



ATA DE REUNIÃO DE PLENÁRIO
- CONSELHO MUNICIPAL DO ASSOCIATIVISMO -

DATA | 27/05/2015

HORA | 21.00 horas

LOCAL | Palácio dos Marquêses da Praia e de Monforte

- 1) Ao vigésimo sétimo dia do mês de maio de 2015, pelas 21.00 horas, no Palácio dos Marqueses da Praia e de Monforte, realizou-se a 6ª reunião de Plenário do Conselho Municipal do Associativismo. A mesa do conselho foi composta pelo Vice Presidente da CMLoures Paulo Piteira, que presidiu à sessão; pelo 1º secretário, Alfredo Santos Diretor do DCDJ, e por Ivo Santos, o 2º secretário, a representar o Atlético de Via Rara. Neste CMA foram convidados a participar um representante da GesLoures, Rui Ferreira e um representante do Banco Local de Voluntariado, Joana Coroa.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Aprovação das atas de reuniões de dias 13.10.2014 e 21.04.2015;
- 2) Apresentação da Gesloures e do Banco Local de Voluntariado;
- 3) Constituição de comissão específica – Festa do Associativismo de Loures;
- 4) Discussão do plano de formação para o movimento associativo;
- 5) Outros assuntos.



CÂMARA MUNICIPAL

- 1) O Vice-Presidente Paulo Piteira, depois de anunciar a presença de 22 associações conselheiras, deu início ao ponto 1 da ordem de trabalhos, colocando à votação as atas das reuniões de dia 13.10.2014 e de dia 21.04.2015.

Antes da votação foi proposto pelo representante do Bloco de Esquerda que se anexasse a cada ata a respetiva lista de presenças na reunião.

Colocadas à votação, as atas foram aprovadas. A ata de reunião de plenário de 13.10.2014 foi aprovada com 18 votos a favor, 4 abstenções, nenhum contra; a ata de reunião de plenário de dia 21.04.2015 foi aprovada com 20 votos a favor, 2 abstenções e nenhum voto contra.

- 2) Deu-se início ao 2º ponto da ordem do dia, com as apresentações da GesLoures e do Banco Local de Voluntariado, que visaram um maior conhecimento dos objetivos, características e oferta que estas duas entidades prestam à população do Concelho, por forma a estabelecer um paralelismo e pontos de contacto e de apoio com o movimento associativo.

Agradeceu-se a presença dos representantes, Rui Ferreira, Diretor geral da GesLoures e de Mário Cardoso, que desempenha funções de coordenação na área técnica e pedagógica, bem como das técnicas representantes do Banco Local de Voluntariado, Joana Coroa e Dulce Marinho.

Joana Coroa iniciou a apresentação contextualizando a intervenção deste Banco e referenciando a legislação que regulamenta esta atividade, "O que é o BLV?", "Para que serve?" "A quem se destina?" "Como funciona?" "Quais os eixos possíveis de atuação?" e por fim, "Quais as tendências de visão sobre esta temática?".

Concluída a apresentação do BLV, Mário Cardoso fez a apresentação da GesLoures referindo o seu objeto, equipamentos e respetivos horários de funcionamento, atividades desenvolvidas e evolução das mesmas bem como os técnicos especializados em cada um dos equipamentos.

Rui Pinheiro, da ADAL, referiu que, apesar das apresentações terem sido elucidativas, não foi lançado nenhum desafio aos conselheiros. No que se refere à GesLoures, não obstante a existência de alguns protocolos, sugere que se faça uma reflexão conjunta com vista a potencializar o trabalho com o movimento associativo.



Considera estar-se aquém do desejável em termos de colaboração entre a GesLoures e o movimento associativo, no que se refere à competição, especificamente na modalidade de natação, propondo uma reflexão com os clubes neste âmbito.

No que se refere ao Banco Local de Voluntariado considera existirem mais voluntários do que os referidos na apresentação. Reforçando a ideia de que, por exemplo, não são contabilizados os dirigentes associativos ou outros colaboradores voluntários com atividade regular no movimento associativo. Ainda relativamente a este Banco, esperava ter um eixo que articulasse o trabalho desenvolvido com e pelo movimento associativo, como forma de aumentar o nº de voluntários, nomeadamente na área da saúde.

Ivo Santos, do Atlético de Via Rara, reforçou a ideia de que haverá dirigentes associativos que não terão sido contabilizados na apresentação do BLV.

Na sua intervenção, Ivo Santos levantou mais algumas questões nesta área, nomeadamente, no que concerne às parcerias que podem ser desenvolvidas no campo das ciências sociais e à possibilidade de implementar células de voluntariado no campo da saúde. Referiu também que não se exploraram algumas alternativas no que respeita a equipamentos/infraestruturas, designadamente ao nível do movimento associativo, no sentido de alargar a ação no concelho.

A promoção de ações de sensibilização nas instalações das associações, quer para angariação de voluntários, quer para organização de campanhas de recolha de alimentos ou outras, foi sugerida pelo interveniente.

Fernando Lopes, da SFUP, interveio em relação à apresentação do BLV, referindo que, caso se contabilizem os dirigentes associativos como voluntários, a percentagem ultrapassa os 14,5%. Questionou ainda sobre os moldes em que se processa este voluntariado e a quem se destina.

Dulce Marinho, do BLV, visando esclarecer as questões colocadas, referiu que as organizações promotoras de voluntariado são todas as instituições que se inscrevem como IPSS, Cooperativas e que a lei prevê como tal. Qualquer associação se pode inscrever desde que tenha a sua situação regularizada e apresente um projeto. Contudo, não há garantia de que existam voluntários. Ou seja, nem sempre é possível conciliar a oferta com a procura de voluntariado. Voluntariado regular é definido como a prestação de um serviço, mais de 3 dias por semana, até 8 horas semanais.

Dulce Marinho, relativamente à intervenção de Ivo Santos, referiu que as questões levantadas são de âmbito de funcionamento do BLV e que este é um serviço prestado pelo Município, em que o BLV é intermediário do processo de recrutamento.

Em relação à GesLoures, Rui Ferreira referiu que se têm vindo a reestruturar/reativar protocolos com algumas associações que não estavam devidamente potenciados, lançando o desafio às entidades associativas com as quais ainda não existem protocolos no sentido de, a



partir do mês de Junho, ser feita uma apresentação do projeto da GesLoures, com vista a uma otimização da utilização de equipamentos públicos, levando a cabo a missão desta Empresa e dos seus objetivos, em colaboração com o movimento associativo. Relativamente à competição, foi referido que a GesLoures está sempre disponível para a articulação com as associações, dentro das suas especificidades. À GesLoures cabe uma gestão protocolar com as entidades associativas, pretendendo-se que esta gestão seja vantajosa para a população.

- 3) O terceiro ponto da ordem do dia - Constituição de comissão específica – Festa do Associativismo de Loures – De 17 a 19 de julho, no Pavilhão Paz e Amizade.

O Presidente do CMA colocou à discussão a criação desta comissão. Elencou um conjunto de considerandos, nomeadamente, o tempo que medeia até à realização desta Festa e a organização que a mesma implica; a necessária articulação da comissão com o grupo de trabalho da CMLoures e os procedimentos que daí decorrem; a importância da operacionalidade desta comissão, que implica um n.º restrito de associações que devem nomear um porta-voz entre os seus pares, por forma a possibilitar a integração dos seus contributos nesta comissão. De seguida, colocou à votação a constituição da comissão e quais as coletividades que a iriam integrar. Referiu ainda a importância desta reflexão não se fechar na edição de 2015, devendo pensar-se numa perspetiva a longo prazo.

Ivo Santos mostrou disponibilidade em integrar a comissão.

José Eduardo da ACCL, manifestou disponibilidade para participar no grupo de trabalho, embora considere que não estejam reunidas as melhores condições, pelo que não vão apresentar conteúdos para este ano.

José Falcão, dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, referiu que as festas de Bucelas coincidem com a data prevista para a Festa do Associativismo de Loures, pelo que nunca poderão participar se estas se mantiverem no mesmo período temporal.

Rui Pinheiro (ADAL), alertou para a importância da Festa do Associativismo de Loures não ser meramente expositiva, para não correr o risco de se esgotar em si própria, considerando indispensável a reflexão sobre a forma como é pensada, bem como a regularidade com que acontece.

Fernando Lopes (SFUP), relativamente ao conceito da iniciativa considerou que as associações sabem a regularidade da iniciativa e conseqüentemente, de forma antecipada, planeiam o que podem trazer de inovador para expor, referindo a importância de manter a periodicidade anual.

O Vice-presidente referiu que todos os contributos são bem-vindos e que deverão ser as associações a propor o seu modo de funcionamento. Estes contributos deverão ser apresentados ao município, pretendendo-se uma reflexão a longo prazo, que não se limite à edição de 2015.



Neste contexto, e por forma a não adiar mais a constituição desta comissão, Alfredo Santos sugeriu que, a criar-se uma comissão para acompanhar a edição de 2016, se comecem os trabalhos desde já.

Em 2014, a câmara auscultou todas as associações que participaram na festa sobre a edição desse ano, através de um inquérito de satisfação. O balanço de edições dos anos anteriores revela que a maioria dos participantes estão “satisfeitos”, ou “muito satisfeitos” em relação aos espaços expositivos e às animações. No que concerne a algumas das propostas de melhoria, nomeadamente as sugeridas pela SFUP, estão a ser consideradas pelo Grupo de Trabalho, dentro do possível.

Relativamente a este ponto, o Presidente do CMA realçou que, havendo só uma associação - Atlético de Via Rara – a mostrar disponibilidade para integrar a comissão, se deveria refletir sobre todo o processo adiando-se a constituição da Comissão para uma próxima reunião, de modo a poder trabalhar para a edição da Festa de 2016.

Tendo havido concordância por parte dos conselheiros, o Vice-presidente conclui que na 1ª reunião de plenário, após a realização da festa do associativismo, este assunto será abordado.

4) Discussão do Plano de Formação para o Movimento Associativo

Alfredo Santos, 1º secretário, começou por fazer o ponto de situação do plano de formação de 2014. Estavam agendadas, para o ano de 2014, 22 sessões de formação, das quais foi concretizada apenas 1: “Protocolo e organização de eventos”. 20 sessões não se realizaram por falta de inscrições por parte do movimento associativo e 2 por impossibilidade/doença dos formadores.

Para o Plano de Formação de 2015, foi considerado estabelecer um protocolo com a Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto, estando previstas 5 ações de formação:

- Introdução à contabilidade e fiscalidade associativa - 12 setembro;
- Projetos associativos e candidaturas - 26 de setembro;
- Protocolo e organização de eventos - 10 de outubro;
- Sensibilização para as boas práticas de higiene e qualidade alimentar - 7 de novembro (data a redefinir);
- Sustentabilidade financeira do movimento associativo popular - 14 de novembro.

Este plano de formação foi direcionado para as questões da sustentabilidade e gestão quotidiana, pressupondo alguma descentralização, com um polo na zona oriental do concelho.



Rui Pinheiro, da ADAL, fez uma proposta de “sessão – debate” sobre inovação no movimento associativo, que abordasse a temática de participação/captação das pessoas para atividades, orçamentos participativos, etc.

O Presidente do CMA informou que se iria integrar no calendário de formação uma sessão com estas características. Foi sugerida, ainda, pelos conselheiros, a realização das sessões no final do dia e não ao sábado de manhã.

Estes contributos serão analisados e informados posteriormente, assim como a data da sessão de formação “Sensibilização para as boas práticas de higiene e qualidade alimentar”

5) Outros assuntos

O representante da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto, Fernando Vaz, apresentou as comemorações do Dia Nacional das Coletividades, 31 de Maio. Começou por referir que este dia foi fixado pela lei 34/2003 de 22 de Agosto, representando uma conquista das coletividades, em termos do reconhecimento do seu papel na sociedade. Na sua apresentação, frisou que o que se faz é voluntariado e não ato voluntário, sendo esta a maior rede social do país, com contributos para a economia social. Em 2015, as comemorações centrais do Dia das Coletividades realizam-se no próprio dia 31 de maio, na sede do Comité Olímpico de Lisboa – Capital Europeia de Voluntariado, com o tema “Jogos Tradicionais - Inclusão de pessoas com deficiência”, dando especial relevância ao Congresso Nacional das Coletividades - Congresso Democracia e Associativismo, a realizar dia 7 novembro, o terceiro congresso desde o 25 de Abril de 1974.

Relativamente à apresentação do balanço dos grupos de trabalho das comissões específicas, foram consultados os seus membros e os conselheiros sobre a prestação de informação ao plenário, tendo esta ficado agendada para a próxima reunião, a realizar em setembro.

Informaram-se os conselheiros que chegaram mais 3 representantes associativos durante a sessão do conselho.

Foram encerrados os trabalhos, lembrando-se o “Loures em Congresso”, ainda a decorrer, e as comemorações do Dia Nacional das Coletividades.



Sem mais assuntos, deu-se por encerrada a reunião de plenário.

Presidente da Mesa do Plenário

Paulo Piteira

(Paulo Piteira)

1.º Secretário:

Alfredo Santos

(Alfredo Santos)

2.º Secretário:

Ivo Santos

(Ivo Santos)

Loures, *24* de *Setembro* de 2015

